



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DO MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO



Aracaju, 2021



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



INSTITUTO
FEDERAL
Sergipe
Programa de Pós-Graduação
de Mestrado Profissional
em Turismo

CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DA PROPOSTA

1) Importância da proposta no contexto do plano de desenvolvimento da IES

Com a criação da lei nº 11.892/08, o Governo Brasileiro instituiu os Institutos Federais de Educação e Tecnologia (IFETs), que estabelece a Educação Profissional e Tecnológica, com o objetivo de atender todos os níveis e modalidades de ensino e que estes possam promover a integração e a verticalização da educação profissional, desde a educação básica até a educação superior, incluindo programas de especialização, mestrados e doutorados otimizando, desta forma a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.

Esse sistema assegura possibilidades diversas de escolarização e abre caminho para a criação de itinerários de formação, a possibilidade de o aluno ingressar no ensino médio e avançar até o mestrado ou doutorado. Essa arquitetura curricular tornar-se-á possível dado o fato de os profissionais dessas novas instituições poderem dialogar, simultaneamente e de modo articulado, “da educação básica à pós-graduação, trazendo a formação profissional” (BRASIL, SETEC/MEC: 2008, p. 27).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2019) do Instituto Federal de Sergipe (IFS) prevê em um dos seus objetivos gerais a abertura de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam com a promoção do estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica, tendo como meta implantar 03 (três) cursos de mestrado/doutorado até dezembro de 2019 (PDI, 2014).

Nesse sentido, o Mestrado Profissional se enquadra no perfil da instituição proposta pelo governo federal, através da SETEC/MEC, uma vez que o IFS em seus pilares de atuação desenvolve atividades de pesquisa aplicada, extensão, ensino e inovação tecnológica.



2) Relevância e impacto regional ou microrregional da formação dos profissionais com o perfil previsto

Após trinta anos de desenvolvimento, o turismo brasileiro alcançou patamares de elevada qualidade operacional e de planejamento, mas ainda há que desenvolver estudos aperfeiçoados. As políticas públicas são um desses tópicos que precisam ser fortalecidos (BENI, 2006).

Preceder quaisquer intervenções de políticas públicas voltadas ao planejamento e a gestão do turismo em destinos turísticos, consolida as ações do turismo local de forma sustentável, integrada e de fortalecimento de uma gestão compartilhada.

Sua correta gestão é de fundamental importância e estratégia para o desenvolvimento de um turismo responsável que preze pelos princípios da sustentabilidade e do fortalecimento de instâncias de governança, comunidades, apoio e formalização de redes de relacionamentos, subsidiando a implementação de ações de regionalização do turismo e, sobretudo, da articulação com os órgãos de apoio, desenvolvimento e fomento do turismo (PRT, 2015).

Programas como o de Regionalização do Turismo (PRT), Inventário da Oferta Turística (INVENTUR) e de Desenvolvimento do Turismo Nacional (PRODETUR), foram criados nos últimos anos pelo Ministério do Turismo para amparar o desenvolvimento das regiões turísticas, bem como auxiliar na construção de seus Planos Municipais.

O planejamento e a gestão de destinos turísticos devem ser amparados nas recomendações do MTur no que versam sobre as políticas públicas de estruturação de destinos turísticos, destacam-se:

- A implementação dos investimentos públicos para o desenvolvimento da atividade turística, prioriza os municípios com potencial turístico, por meio de intervenções públicas integradas. Estas devem sere implantadas de forma que o turismo venha a si constituir numa verdadeira alternativa econômica geradora de emprego e renda;
- A melhoria da infraestrutura turística é a aplicação correta do direcionamento de investimentos para permitir a expansão da atividade e a melhoria da qualidade do produto para o turista nas diversas regiões do país;



- A mensuração da competitividade nos destinos turísticos, através da implementação de metodologia de avaliação do estágio de desenvolvimento, no sentido de oferecer aos destinos a capacidade de se auto analisar e, assim, planejar e desenvolver vantagens competitivas;
- A estruturação de segmentos turísticos priorizados, por meio da formulação, coordenação, acompanhamento e articulação de políticas públicas para o ordenamento e o desenvolvimento dos segmentos turísticos, assim como promoção e apoio a estudos e pesquisas acerca da oferta e da demanda turística segmentada. Apoio à estruturação ou reposicionamento e à estruturação de produtos turísticos com foco nos segmentos de demanda e de oferta, agregando valor a esses produtos (MTUR, 2015).

Apesar da exigência de diversos órgãos públicos para o fomento do turismo, como o próprio MTur e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o planejamento e a gestão do turismo são incipientes no Brasil, e em especial em Sergipe. No tocante aos seus 75 municípios, poucos possuem documentos técnicos construídos, como Planos Municipais, Inventários da Oferta Turística, Estudos de Mercado e Demanda Turística construídos e cadastrado junto ao MTur, bem como implantados setores e órgãos públicos para melhor planejar e gerir essa atividade, com secretarias e conselhos municipais, o que os prejudicam no ordenamento de seus destinos turísticos.

Espera-se que esse cenário seja modificado com gestores qualificados a gerirem destinos turísticos com competência profissional e técnica. Uma capacitação em nível de mestrado para profissionais do turismo, principalmente no contexto do Estado de Sergipe e Região Nordeste contribuirá com o fortalecimento da gestão dos setores público e públicos.

Como iniciativa de qualificação profissional, no nível de pós-graduação *stricto sensu*, PPMTUR capacitará seus discentes para a melhoria do planejamento e da gestão do turismo, corroborando com os princípios do desenvolvimento sustentável, que além das preocupações ambientais, busca seu equilíbrio com as questões sociais e econômicas, gerando emprego e renda e fortalecendo a identidade de um povo e as instâncias de governança.

3) Caracterização da demanda a ser atendida



A falta de gestores e profissionais qualificados em turismo, atuantes em Sergipe e Região Nordeste é um dos grandes impasses enfrentados pelo mercado turístico.

A demanda a ser atendida com o Programa de Mestrado Profissional em Turismo é formada:

- 1) Gestores públicos municipais e estaduais: profissionais atuantes nas diversas repartições da administração pública, como secretarias municipais e estaduais, órgãos consultivos do turismo, como pólos, fóruns, conselhos e comitês de turismo;
- 2) Representantes de entidades de classe no turismo: profissionais atuantes as associações de classe, como as Associações Brasileira de Bacharéis de Turismo, Agências de Viagens, Indústria Hoteleira, Bares e Restaurantes, Convention Bureau, Guias de Turismo, entre outros;
- 3) Líderes e agentes comunitários: representantes de associações de moradores, artesanato, barqueiros, prestadores de serviços turísticos, entre outros;
- 4) Gestores de empreendimentos turísticos: profissionais atuantes no setor privado do turismo, como hotelaria, agências de viagens, equipamentos de alimentos e bebidas, eventos, lazer e entretenimento, entre outros;
- 5) Empreendedores do setor turístico: empresários e empreendedores potenciais;
- 6) Portadores de Diploma de Curso.

Por isso, pretende-se ofertar uma pós-graduação *stricto sensu* em nível de curso de mestrado profissional que desenvolva uma visão sistêmica da realidade, pelo exercício crítico, reflexivo e integrador de fatos e fenômenos da vida social, ensejando a vivência da realidade profissional dos gestores em turismo.

Diante deste cenário, o IFS considera favorável a oferta do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* - Mestrado Profissional em Turismo, relacionado à área do conhecimento do CNPq 61300004 – Turismo.



HISTÓRICO DO CURSO

1. Histórico da formação do grupo que originou a proposta

Os cursos na área de turismo hospitalidade e lazer do Instituto Federal de Sergipe (IFS) têm sua origem no ano de 2001, ainda como Escola Técnica Federal de Sergipe, quando a instituição ofertou os Cursos Técnicos de nível médio e integrado em Serviços Hoteleiros e logo no ano seguinte o de Agenciamento e Guiamento. Posteriormente no ano de 2004, já como Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe (CEFET/SE), foi ofertado o Curso Superior de Tecnologia em Ecoturismo, tendo como pressuposto a formação integral do educando e compreensão de que a “educação é o exercício de uma prática social transformadora e que sua missão seria promover educação que combinasse os saberes científicos, tecnológicos e humanistas” (PDI, 2014).

Com isto, o CEFET/SE procurou contribuir para a formação do cidadão trabalhador, crítico, reflexivo, competente e comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais.

Com a promulgação da Lei nº 11.8921, de 29 de dezembro de 2008, cria-se os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, inicia-se a história do Instituto Federal de Sergipe – IFS, como uma organização pedagógica verticalizada, da educação básica a superior, permitindo aos docentes atuarem em diferentes níveis de ensino. Nesse segmento os discentes compartilham os espaços de aprendizagem, incluindo práticas em laboratórios, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado (PDI, 2014).

A partir de 2008, os cursos técnicos e superior do CEFET/SE, na área de turismo, hospitalidade e lazer passaram por reformulações, com o objetivo de atender as novas demandas do mercado turístico e da adequação à normatização estabelecida pela Portaria Normativa nº 12, de 14 de agosto de 2006 (DOU nº 156, Seção 1, 15/8/2006), com vistas a atender a Nomenclatura dos Catálogos Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e Técnicos do Ministério da Educação.

Os conteúdos e componentes curriculares foram redimensionados e incluídos novos, principalmente na área de gestão de turismo, compreendendo, assim, tecnologias



relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento e interação, e de planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado, readequando os cursos ofertados anteriormente e ofertando os cursos técnicos de Hospedagem e Guia de Turismo e o Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Em 2011, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo passa por processo de avaliação pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) recebendo conceito 4 (quatro), considerado **muito bom**.

Atualmente, o IFS conta com 18 (dezoito) professores efetivos vinculados a área de turismo, hospitalidade e lazer. Destes, dez são doutores, sete mestres e um especialista mestrando. Além de outros 10 (dez) de outras áreas, como as ciências humanas, da natureza, letras, linguagem e artes que colaboram com os cursos em disciplinas generalistas.

O grupo de professores da área de turismo, hospitalidade e lazer conta com 8 (oito) grupos de pesquisa certificados junto ao CNPq/IFS: 1) Turismo no Espaço Rural: Planejamento e Gestão (GPTER); 2) Turismo, Educação e Cultura (GPTEC-IFS); 3) Gestão de Turismo de Base Comunitária (GTBC/IFS); 4) Economia e Desenvolvimento Tecnológico; 5) Gestão Territorial de Ambientes Costeiros; 6) Observatório Político de Turismo; 7) Turismo Acessível; e 8) Gestão de Rede Comercial Pesqueira.

COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO

O Instituto Federal de Sergipe, juntamente com a Coordenadoria de Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo possui parcerias de cooperação e intercâmbio relevantes para o desenvolvimento de programas, projetos e estágios com instituições públicas e privadas:

- 1) Secretarias Municipais e Estaduais de Turismo e a Empresa Sergipana de Turismo (EMSETUR): parceria por convênio para o desenvolvimento de projetos, pesquisas aplicadas e estágio curricular. Exemplos: Construção do Inventário da Oferta Turística, Estudos de Demanda Turística e Plano Municipal de Turismo para o Município de Indiaroba-SE; Desenvolvimento do Ecoturismo de Base Comunitária na Ilha Mém de Sá, Município de



Itaporanga D´ajuda-SE; Cursos de Monitores em Ecoturismo, Turismo Rural e Turismo Náutico e Gastronomia no Município de Pacatuba-SE; Manutenção da Matriz Arranjo Produtivo do Pescado, Município de Brejo Grande-SE; Estágio na gestão das secretarias e nos postos de informações turísticas.

- 2) PETROBRAS: parceria firmada por convênio para oferta de cursos profissionais em nível de extensão e projetos de pesquisa aplicada. Exemplo: Curso de Monitores em Ecoturismo no Município de Brejo Grande e Projeto “Ilha dos Aratus”, Município de Itaporanga D´ajuda;
- 3) Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Exemplo: Desenvolvimento do Ecoturismo de Base Comunitária na Ilha Mém de Sá, Município de Itaporanga D´Ajuda-SE;
- 4) Ministério do Turismo (MTur): através do Programa de Internacionalização do Turismo. No ano de 2014 uma estudante, dentre apenas três selecionadas no Nordeste realizaram o intercâmbio na Universidade de Granada;
- 5) Universidades de Saut College (Canadá) e Jackson College (EUA): por convênio para intercâmbio de alunos e professores. No ano de 2015 foram ofertadas através de Edital do IFS para oito vagas;
- 6) University of North Texas: por convênio para intercâmbio de alunos e professores. No ano de 2013 uma professora realizou pós-doutorado com financiamento da CAPES;
- 7) Fundação de Amparo à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC): por convênio para realização de programas de inovação tecnológica, pré e incubação de empresas;
- 8) Univerdad de Las Palmas de Gran Canárias: por convênio para intercâmbio professores, para realização de pós-doutorado em turismo acessível.

LABORATÓRIOS

Ao longo de mais de uma década de oferta de cursos nas áreas de turismo, hospitalidade e lazer, o IFS construiu uma infraestrutura de apoio ao ensino com a criação dos Laboratórios de Alimentos e Bebidas (LABTUR), Ecoturismo (LAECO), Hospedagem (LAHOSP), Inclusão Social (LATIS), Laboratório de Agenciamento



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



Turístico (LATUR) e o Escritório Modelo de Turismo (EMTUR), oportunizando espaços para atividades práticas e ligação direta com o mercado, principalmente junto ao EMTUR, o qual funciona como uma empresa de consultoria e empreendedorismo.



ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISA

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

Gestão de Turismo

A área de concentração “Gestão de Turismo” direciona o conhecimento multidisciplinar do turismo para a aplicabilidade de novas ferramentas de planejamento e gestão nas localidades e organizações turísticas, com foco na inovação e no empreendedorismo.

1ª Linha de Pesquisa: Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI)

A linha de pesquisa “Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação” tem como foco a análise dos sistemas e processos de planejamento e gestão de destinos turísticos, com base nos princípios de sustentabilidade, considerando suas relações e os reflexos nas políticas públicas, nos sistemas de governança, nos processos de inovação, competitividade e marketing e na aplicação de novas tecnologias em destinos turísticos.

2ª Linha de Pesquisa: Gestão de Turismo de Base Comunitária (GTBC)

A linha de pesquisa “Gestão de Turismo de Base Comunitária” tem como foco o estudo, análise e implantação da gestão do turismo de base comunitária em localidades, e considerando seus processos metodológicos, de planejamento e a gestão do turismo, suas relações com o associativismo, cooperativismo, agentes sociais, arranjos socioprodutivos e a economia solidária, visando o desenvolvimento endógeno.

CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

1. Periodicidade da Seleção

O PPMTUR terá periodicidade de seleção anual.

2. Objetivo do curso/perfil profissional



O PPMTUR tem como escopo a formação e qualificação interdisciplinar de profissionais do setor público e/ou privado na área de turismo e afins, com seguintes objetivos:

- a) Capacitar e formar profissionais como mestres, mediante o estudo de técnicas, processos e temáticas que atendam a gestão do turismo, capazes de promover o desenvolvimento de arranjos produtivos locais e regionais em bases sustentáveis e competitivas;
- b) Contribuir com o setor produtivo do turismo agregando valor, competitividade e produtividade a destinos, empresas e organizações;
- c) Aprofundar a formação teórico-prática de gestores, técnicos, professores, pesquisadores e estudantes.
- d) Habilitar o aluno para a gestão de projetos e de instituições;
- e) Capacitar o aluno para elaborar e avaliar programas e projetos em turismo, com o intuito de identificar e desenvolver parâmetros de sustentabilidade em destinos turísticos.

O PPMTUR visa formar Mestres em Turismo que desenvolva uma visão sistêmica da realidade, pelo exercício crítico, reflexivo e integrador de fatos e fenômenos da vida social, ensejando a vivência da realidade profissional dos gestores em turismo, habilitados para gestão de destinos turísticos e a gestão de turismo de base comunitária, nas diferentes esferas públicas e privadas.

3. Créditos Disciplinas

O currículo do PPMTUR deverá integralizar no mínimo 32 (trinta e dois) créditos em disciplinas, seminários e elaboração de trabalho de conclusão (TCC I e TCC II), sendo 1 crédito equivalente a 15h/aula, num total de 360h-aula, perfazendo um total de 480 horas.

As disciplinas do currículo do PPMTUR são divididas em quatro modalidades: disciplinas obrigatórias comuns, disciplinas optativas comuns e disciplinas optativas das linhas 1 e 2.

A integralização dos créditos do currículo do PPMTUR prevê obrigatoriamente o cumprimento de 20 (vinte) créditos em disciplinas e 12 (doze) créditos para a



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



INSTITUTO
FEDERAL
Sergipe
Programa de Pós-Graduação
de Mestrado Profissional
em Turismo

elaboração de trabalho de conclusão (TCC I e II).

4. Créditos Trabalho de Conclusão

O currículo do PPMTUR deverá integralizar 12 (doze) créditos na elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I e II (seis créditos em cada disciplina).

5. Vagas por Seleção

O PPMTUR ofertará até 15 (quinze) vagas anuais.

6. Equivalência hora/crédito

Cada 01 (um) crédito corresponde a 15 (quinze) horas de aulas teórica/prática.

Cabe ao Colegiado do PPMTUR decidir sobre a equivalência de disciplinas e aceitação de créditos de Pós-Graduação, cursadas no IFS ou em outras Instituições de Ensino Superior – IES, com disciplinas curriculares do Programa.

Consideram-se a equivalência de disciplinas, como disciplinas já cursadas anteriormente pelo aluno, em nível de pós-graduação; e a aceitação de créditos relativos a disciplinas, como créditos já cursados anteriormente pelo aluno, mas que não fazem parte da estrutura curricular do Programa.

7. Descrição sintética do esquema da oferta de curso

Em conformidade ao Regimento de Pós-Graduação do Instituto Federal de Sergipe (IFS) são estabelecidas e apresentadas neste documento as normas internas que regem o Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Turismo – Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR).

O programa de pós-graduação *stricto sensu* - Mestrado Profissional em Turismo está relacionado e ligado à área do conhecimento do CNPq 61300004 – Turismo.

O PPMTUR tem como escopo a formação e qualificação interdisciplinar de



profissionais do setor público e/ou privado na área de turismo e afins com seguintes objetivos:

a) Capacitar e formar profissionais como mestres, mediante o estudo de técnicas, processos e temáticas que atendam a gestão do turismo, capazes de promover o desenvolvimento de arranjos produtivos locais e regionais em bases sustentáveis e competitivas;

b) Contribuir com o setor produtivo do turismo agregando valor, competitividade e produtividades a destinos, empresas e organizações;

c) Aprofundar a formação teórico-prática de gestores, técnicos, professores, pesquisadores e estudantes.

d) Habilitar o aluno para a gestão de projetos e de instituições;

e) Capacitar o aluno para elaborar, implementar e avaliar programas e projetos em turismo e para a identificação, desenvolvimento e sustentabilidade de destinos turísticos.

O PPMTUR – Mestrado Profissional em Turismo tem como área de concentração a Gestão do Turismo: A linha de pesquisa de Gestão em Turismo relaciona a interdisciplinaridade no estudo com as orientações estratégicas do planejamento e a gestão do turismo nas localidades e organizações turísticas, direcionando o conhecimento do turismo para a aplicabilidade de novas ferramentas de gestão, com foco na inovação e no empreendedorismo; e duas linhas de pesquisa: Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI) e Gestão de Turismo de Base Comunitária (GTBC).

O currículo do PPMTUR deverá integralizar no mínimo 32 (trinta e dois) créditos em disciplinas, seminário e elaboração de trabalho de conclusão (TCC I e TCC II).

O prazo máximo de duração do PPMTUR – Mestrado Profissional em Turismo não deverá exceder a 24 (vinte e quatro) meses, incluídas a elaboração e defesa do projeto e do trabalho de conclusão.

DISCIPLINAS

Disciplinas Obrigatórias Comuns (Linha 1 e 2)

1. Planejamento e Gestão do Turismo

Carga Horária: 45h/aula

Créditos: 3

Ementa:

Turismo e Desenvolvimento Regional/Local. Turismo. Produção e consumo do espaço turístico. Turismo e Meio Ambiente. Logística no Turismo. Avaliação dos Impactos da Atividade Turística. Indicadores de Turismo Sustentável. Conceituações, definições, teorias, e modelos de sistemas turísticos. Teoria do Espaço Turístico. Organização Estrutural de Sistemas Turísticos. Mercado, oferta, produção, distribuição, demanda e consumo nos Sistemas Turísticos. Operacionalização turística.

Bibliografia básica:

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. Editora: Senac São Paulo. 13ª Edição, São Paulo, 2006.

BOULLÓN, Roberto C.; **Planejamento do Espaço Turístico**. Tradução josely Vianna Baptista – Bauru, SP: EDUSC, 2002. Editora da Universidade Sagrado Coração.

GETZ, D. Models in tourism planning: towards integration of theory and practice. **Tourism Management**, v. 7(1), p. 21-32, 1986.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo: Conceitos, Modelos e Sistemas**. Série Turismo. Editora Aleph, 2012.

OMT; WTC; BTO. **What tourism managers need to know: a practical guide to the development and use of indicators of sustainable tourism**. OMT: Madrid, 1996.

2. Metodologia de Pesquisa Aplicada ao Turismo

Carga Horária: 45h/aula

Créditos: 3

Ementa:

Métodos das ciências e a interdisciplinaridade no turismo. Caráter de uma disciplina metodológica. Natureza do conhecimento científico. Características da pesquisa científica. As etapas de uma pesquisa científica. Métodos quantitativos e qualitativos. Normas técnicas da ABNT para elaboração de trabalhos científicos. Trabalhos

Científicos: Monografias; Dissertação; Artigos Científicos.

Bibliografia básica:

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 8. ed. São Paulo: Futura, 2004. 286 p.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: Avercamp, 2004.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo. Ed. Atlas, 2010.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e Pesquisa Científica**: Pensamento Internacional. Papirus. Campinas, 1996.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

3. Seminário integrador

Carga Horária: 30h/aula

Créditos: 2

Ementa:

Requisitos técnicos e formais para a construção do projeto de pesquisa. Produção científica. Encontros com os mestrandos para discutir os projetos de pesquisa visando à articulação entre as linhas de pesquisa: Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI) e Gestão de Turismo de Base Comunitária (GTBC).

Bibliografia básica:

CERVO, Amado L. **Metodologia científica**. 5. ed., 4 reimp. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5 ed., 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2011.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHLÜTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2005.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

TCC I:

Carga Horária: 90h/aula

Créditos: 6

Ementa:

Ementa: Diretrizes metodológicas para o trabalho científico. Características do conhecimento. Linguagem científica. Papel da teoria: conceitos, proposições e relações. Projeto de pesquisa.

Bibliografia básica:

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 8. ed. São Paulo: Futura, 2004.

CERVO, A. L.; BERVIAN P. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1993. MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Trabalho de conclusão de curso utilizando o microsoft office word 2010**. São Paulo: Érica, 2011.

TCC II:**Carga Horária: 90h/aula****Créditos: 6****Ementa:**

Ementa: Diretrizes metodológicas para o trabalho científico. Características do conhecimento. Linguagem científica. Papel da teoria: conceitos, proposições e relações. Projeto de pesquisa.

Bibliografia básica:

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 8. ed. São Paulo: Futura, 2004.

CERVO, A. L.; BERVIAN P. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1993.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Trabalho de conclusão de curso utilizando o microsoft office word 2010**. São Paulo: Érica, 2011.

Disciplinas Optativas Comuns (Linha 1 e 2)

1. Gestão de Projetos Turísticos

Carga Horária: 45h/aula

Créditos: 3

Ementa:

Aspectos conceituais dos projetos turísticos. Modelos e Tipos de projetos turísticos. Técnicas de elaboração de projetos. Análise de projetos turísticos: fases e instrumentos. Análise de projetos a partir de parâmetros sócio-culturais, ambientais e econômicos.

Bibliografia básica:

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. **Economia do turismo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEMOS, Leandro de. **Turismo: que negócio é esse?: uma análise da economia do turismo**. Campinas: Papyrus, 2003.

LEMOS, Leandro de. **O valor turístico na economia da sustentabilidade**. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2005.

MENDES, Gilmar de Melo; RODRIGUES, Jose Antônio. **Cálculo financeiro e análise de investimento/ fundamentos e aplicações para avaliação de negócios**. Florianópolis: Editora Ponto, 1999.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável: meio ambiente e economia**. Editora Aleph, 2005.

2. Consultoria, Empreendedorismo e Promoção de Serviços Turísticos

Carga Horária: 45h/aula

Créditos: 3

Ementa:

Hierarquia e funções de Programa, Planos e Projetos. Atividades organizacionais de

Empreendimentos e a relação com o turismo. Ferramentas indispensáveis numa consultoria organizacional (trabalhando em equipe; planos de atividades/ação; relatórios técnicos; planos estratégicos). Diagnóstico avaliativo participativo. Identificação de Oportunidades. Componentes de um Plano de Negócio. Criação de um negócio (aplicação concreta de comercialização de produtos e/ou serviços). Consultoria e Empreendedorismo no Turismo. Psicologia em serviços turísticos. Promoção de serviços turísticos.

Bibliografia básica:

ATELJEVIC, Jovo; PAGE, Stephen; VILELA, Marcelo. **Turismo e empreendedorismo**. 2011. São Paulo: Campus, 2011.

BRASIL, Fernando da Silva. **A Psicologia dos Serviços em Turismo e Hotelaria: Entender o Cliente e Atender com Eficácia**. Editora: Senac, Rio De Janeiro, 2013.

CAVALCANTI, Glauco; TOLOTTI, Márcia. **Empreendedorismo: decolando para o futuro: as lições do voo livre aplicadas ao mundo corporativo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 201.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SENAC, Nacional. **Serviços em Turismo: Guias, Operadores, Agentes**. Editora Senac Nacional. São Paulo, 2012.

3. Planejamento e Gestão de Atrativos Turísticos

Carga Horária: 45h/aula

Créditos: 3

Ementa:

Atrativos turísticos: potencial, real e recursos. Avaliação e Hierarquização de atrativos turísticos. Movimentos e fluxos turísticos domésticos. Implementação de atrativos turísticos. Pólos de atração turística e potencialidades nacional e regional. Definição de produtos e serviços turísticos. Planejamento e organização de roteiros turísticos. Estudo de viabilidade. Plano de Gestão para Atrativos Turísticos.

Bibliografia básica:

BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. Senac: São Paulo, 2002.

BOULLÓN, Roberto C.; **Planejamento do Espaço Turístico**. Tradução josely Vianna Baptista – Bauru,SP: EDUSC, 2002. Editora da Universidade Sagrado Coração.

FRANÇA, Rosana. D; AMARAL, Camélia. A. **Destinos Competitivos: metodologia**

para regionalização e roteirização turística. Salvador: SE BRAE/BA, 2005.

VALLS, Josep-Francesc. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos**: como atrair pessoas para pólos, cidades e países. Rio de Janeiro:Ed. Senac Rio, 2008. 256p.

4. Políticas Públicas e Gestão do Espaço Turístico

Carga Horária: 45h /aula

Créditos: 3

Ementa:

Turismo – fenômeno socioespacial: visão holística e sistêmica. Categorias para estudo do espaço turístico: espaço, território, lugar e região; clusters e arranjos produtivos. As dimensões das políticas públicas de turismo. Principais políticas nacionais e regionais de turismo. O papel do Estado na coordenação das políticas de destinos turísticos. A gestão pública do turismo na escala local e regional.

Bibliografia básica:

BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph,2006.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru-SP: EDUSC, 2002.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Políticas de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2002.

HALL, G. Michael. **Planejamento turístico**: políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.

SANTOS, Mary N. L. **Políticas públicas de turismo e os investimentos no território do Polo Costa dos Coqueirais em Sergipe, Brasil**. Fortaleza: banco do nordeste do Brasil, 2013.

Disciplinas Optativas Específicas da Linha: Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação

1. Marketing de Destinos Turísticos

Carga Horária: 45h /aula

Créditos: 3

Ementa:

Evolução do marketing e sua importância no processo de planejamento de destinos turísticos e empresas do segmento turístico. Estudo do macro e microambiente de marketing em destinos turístico. Análise das oportunidades de marketing em destinos turístico. Estudo do comportamento do turista. Segmentação do mercado turístico. Análise e elaboração de plano de marketing em destinos turístico.

Bibliografia básica:

COBRA, Marcos. **Marketing de serviços: Turismo, Lazer e Negócios**. São Paulo: Cobra, 2001.

TRIGUEIRO, Carlos Meira. **Marketing e turismo: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade**. 1. ed., 2. reimp. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

PETROCCHI, Mario. **Marketing para destinos turísticos**. São Paulo: Futura, 2004.

VAZ, G. N. **Marketing Turístico: receptivo e emissivo - um roteiro estratégico para projetos mercadológicos, públicos e privados**. São Paulo: Pioneiras, 1999.

VIGNATI, F. **Gestão de destinos turísticos**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2008.

2. Gestão de Espaços Turísticos

Carga Horária: 45h /aula

Créditos: 3

Ementa:

Turismo e Espaço. Produção e consumo do espaço turístico. Planejamento do espaço de pólos em de destinos turísticos. Desenvolvimento de arranjos produtivos locais e regionais em bases sustentáveis e competitivas. Competências do gestor público do turismo, o desenvolvimento de pólos turístico.

Bibliografia básica:

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: DUSC, 2002.

PETROCCHI, Mário. **Gestão de Pólos Turísticos**. São Paulo. Editora: Futura (Grupo Siciliano). 2007.

PORTUGUEZ, Anderson. **Consumo e Espaço - Turismo, Lazer e Outros Temas**. São Paulo. Editora: Roca, 2001.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: HUCITEC, 2001.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países**. Editora: Senac Rio de Janeiro. 2007.

3. Gestão de Destinos Turísticos de Sol e Praia

Carga Horária: 45h/aula

Créditos: 3

Ementa:

A origem e expansão do turismo de sol e praia no Brasil e no mundo. A invenção da praia como atração mundial e como espaço de lazer. Uso e ocupação do Litoral do Brasil. Instrumentos de planejamento territorial. O GERCO (Programa Nacional de Gerenciamento Costeiro). O Projeto Orla. Gestão integrada das praias. Impactos ambientais, econômicos, culturais e sociais em destinos de sol e praia. Manifestações da segunda residência. Ciclo de vida dos destinos turísticos de sol e praia.

Bibliografia básica:

BUTLER, R.W. (Org.). **The tourist area life cycle application and modifications**. Canadá: Channel View Publications, 2006.

FORTELEZ, J. O. **Turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de Sol e praia: orientações básicas**. Brasil. Ministério do Turismo. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

RUBIO LÓPEZ, D. **Gestión Integral de playas**. Madrid: Síntesis, 2003.

VILAR, José Wellington Carvalho; ARAÚJO, Hélio Mário de (Org.). **Turismo, meio ambiente e turismo no litoral sergipano**. São Cristóvão: Editora UFS, 2010.

4. Acessibilidade em Destinos Turísticos

Carga Horária: 45h/aula

Créditos: 3

Ementa:

Destinos acessíveis no Brasil e no mundo. Cidades acessíveis do Brasil. Projeto Praia Para Todos (Salvador e Rio de Janeiro). Projeto Estrelas do Mar (Aracaju). Tecnologias e equipamentos de acessibilidade turística nos diferentes segmentos e espaços de lazer. Políticas públicas de acessibilidade. Metodologias voltadas para desenvolvimento de estratégias competitivas no segmento de turismo acessível. Modelo de restrição ao lazer turístico. Pessoas com deficiências: cidadãos e consumidores. Lazer e turismo para pessoas com deficiência.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2004.

BUHALIS, Dimitrios; DARCY, Simon. **Best Practices in Accessible Tourism: inclusion, disability, ageing population and tourism**. Channel View Publications, Canadá: 2012.

BRASIL. **Turismo e acessibilidade: manual de orientações** / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

DUARTE, C. R. S. et. al. Metodologia para diagnóstico de acessibilidade em centros urbanos: Análise da Área Central da Cidade do Rio de Janeiro. Assis/SP: Triunfal Gráfica e Editora, 2013.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

5. Competitividade e Inovação em turismo

Carga Horária: 45h/aula

Créditos: 3

Ementa:

A competitividade de destinos turísticos: conceito multidimensional. Inovação territorial como determinante na competitividade de destinos turísticos. Cadeias produtivas e participação. Os novos paradigmas de crescimento. Arranjos entre empresas como fonte de competitividade. Desenvolvimento local: atores e instituições locais. O *cluster* de destinos turísticos do Estado de Sergipe e os níveis de competitividade. Desafios de governança no âmbito da competitividade e inovação no turismo. Pesquisas sobre inovação. Inovação tecnológica e inovação em serviços. Inovações de produto (serviços). Inovações de processo. Inovações organizacionais. Inovações de mercado.

Bibliografia básica:

AFUAH, A. **Innovation management: strategies, implementation and profits**. New York: Oxford University Press, 2003.

BENI, M. C. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2003.

DALL'ACQUA, Clarisse, T. B. **Competitividade e Participação: cadeias produtivas e a definição dos espaços geoeconômico, global e local**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

MYTELKA, L. E.; FARINELLI, F. **From Local Clusters to Innovation System**. In: System of Innovation and Development: evidence from Brazil. 1. ed. Cheltenham, UK, Northampton, MA, USA: Edward Elgar. 2004. Parte 1, p. 249-272.

PORTER, Michael. **Estratégia: A busca de vantagens competitiva**. São Paulo: Campus, 1998.

Optativas Específicas da Linha: Gestão de Turismo de Base Comunitária

6. Gestão do Turismo no Espaço Rural

Carga Horária: 45h/aula

Créditos: 3

Ementa: O desenvolvimento local como contraponto à globalização. Do desenvolvimento agrícola ao desenvolvimento rural. Aspecto social, econômico, cultural e natural do turismo no espaço rural. Pluriatividade. Novas ruralidades e potencialidades locais. Reflexão e aplicação de metodologias participativas de base comunitária no espaço rural. Inventário turístico rural. Elaboração de roteiros turísticos rurais. Projeto, prática e comercialização do turismo no espaço rural. Temas e segmentos emergentes de turismo no espaço rural.

Bibliografia:

GEORGE, E. Wanda; REID, Donald G. **Rural Tourism Development: Localism and Cultural**. Editora: Channel View Publications, 2009.

GETZ, Don; PAGE, Stephen. **The Business of Rural Tourism: International Perspectives**. Editora: Series in Tourism & Hospitality Management, 1997.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo no Espaço Rural: Enfoques E Perspectivas**. Editora: Roca, 2006.

PANOSSO NETO, A. E ANSARAH, M.G.R. **Segmentação do mercado turístico**. São Paulo: Manole, 2009.

WEISSBACH, Paulo Ricardo Machado. **Turismo no Espaço Rural: Ensaio de Uma Tipologia e Outros Conceitos**. Editora: EDITORA CRV, 2010.

7. Economia Solidária para o Turismo

Carga Horária: 45h/aula

Créditos: 3

Ementa:

Gestão Comunitária: questões teóricas e práticas. Economia Solidária: questões teóricas e epistemológicas. Associativismo e Cooperativismo: bases conceituais. Autogestão Comunitária. Elaboração de projetos e captação de recursos para as comunidades. Incubadora de Cooperativas Populares. Relações Organizacionais. Governança Local. Educação Comunitária.

Bibliografia:

BENI, Mario Carlos. **Turismo:** planejamento estratégico e capacidade de gestão. Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Editora Manole. 2012.

HESPANHA, Pedro; SANTOS, Aline Mendonça. **Economia Solidária:** Questões Teóricas e Epistemológicas. Editora: Almedina. Coleção CES. Tema: Série Políticas Sociais. 2011.

EDUARDO, Jorge e COSTA, Mielke. Desenvolvimento Turístico de Base Comunitária: Uma abordagem prática e sustentável. Editora: Alínea e Átomo, 2010.

SINGER, Paul. Introdução à Economia solidária. 1ª ed. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2002.

TENORIO, Fernando Guilherme. **Gestão comunitária:** uma abordagem prática. Editora FGV. Edição: 1, 2008.

8. Agentes Sociais e Organização Comunitária

Carga Horária: 45h/aula

Créditos: 3

Ementa:

Agentes sociais: bases conceituais. Instituições envolvidas e seus Interesses. Envolvimento comunitário: comprometer e contrapartidas. Organização comunitária como base para o desenvolvimento turístico. Lideranças no processo de organização comunitária. Relação do grupo organizado e os demais atores sociais de entorno: os parceiros. Relação e o papel do poder público local no processo de desenvolvimento turístico. O papel das ONGs e das instituições de ensino no contexto da organização turística.

Bibliografia básica:

EDUARDO, Jorge e COSTA, Mielke. **Desenvolvimento Turístico de Base Comunitária:** Uma abordagem prática e sustentável. Editora: Alínea e Átomo, 2010.

RODRIGUES, Adyr B. Turismo Local: oportunidades para inserção. In: RODRIGUES, Adyr B. (Org.). **Turismo e Desenvolvimento Local.** 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002. p.

55-64.

SELWYN, Tom. Uma antropologia da hospitalidade. In: LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison (Orgs.). **Em busca da hospitalidade: perspectiva para um mundo globalizado**. Barueri: Ed. Manole, 2004. p. 25-50.

SOUZA, Maria Luiza de. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. São Paulo: Cortez, 1991.

VIGNATI, F. **Gestão de destinos turísticos**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2008.

9. Gestão Estratégica Participativa no Turismo

Carga Horária: 45h/aula

Créditos: 3

Ementa:

Concepção e Processo Estratégico. Formulação das Políticas Estratégicas para o Turismo. Definição do Plano de Ação para o Turismo. Gestão estratégica para o Turismo, políticas públicas e organizações de interesse para o turismo. A influência de liderança estratégica: os *stakeholders* e os ambientes na mudança estratégica. Mudança estratégica como opção de sobrevivência turística. Gestão de Organizações Não-Governamentais (estudos de casos).

Bibliografia básica:

ANSOFF, H. Igor. **Do planejamento estratégico à administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 1991.

BENI, Mario Carlos. **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão**. Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. São Paulo: Editora: Manole, 2012.

BEZERRA, Deise Maria Fernandes. **Planejamento e Gestão em Turismo** Editora: Roca, 2013.

CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul. **Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia**. São Paulo: MAKRON Books, 1993.

GOHN, Maria da Glória. **Conselhos Gestores e participação sociopolítica**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PROJETOS DE PESQUISA

PROJETO 1

1. Nome: Projeto “Ilha dos Aratus”
2. Linha: Gestão de Turismo de Base Comunitária (GTBC)
3. Início: 2016
4. Descrição: O projeto de pesquisa aplicada será desenvolvido ações de pesquisa, mobilização e articulação dos elos da cadeia produtiva, qualificação técnica, apoio ao desenvolvimento do grupo e do modelo de negócio e desenvolvimento das estratégias de marketing e comercialização na Ilha Mém de Sá no Município de Ipatopanga D’Ajuda-SE. O projeto será desenvolvido pelo IFS, Coordenadoria de Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, Funcefet/SE e com recurso da PETROBRAS. Nos últimos anos, o Instituto Federal de Sergipe promoveu diversos projetos de pesquisa e extensão na Ilha, ao longo do processo de interação entre comunitários, pesquisadores e visitantes foi desenvolvido uma ideia real sobre o gerenciamento e operacionalização das atividades turísticas. Pretende-se sistematizar as recomendações e lições aprendidas com as experiências, para que possam servir como modelo e/ou ser reaplicadas em outras comunidades, contribuindo para a construção de uma rede solidária de Ecoturismo de Base Comunitária no Estado de Sergipe.
5. Descrição do Financiador: Programa Integração Petrobras Comunidade
6. Docente: Jaime José da Silveira Barros Neto, Mary Nadja Lima Santos, Fabiana Fabiana Faxina, Lício Valério

PROJETO 2

1. Nome: Desenvolvimento de um processo metodológico e Software para a elaboração de Planos Municipais de Turismo
2. Linha: Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI)
3. Início: 2016
4. Descrição: O Plano Municipal de Turismo (PMT) é um documento técnico que precede quaisquer intervenções de políticas públicas voltadas ao planejamento e a gestão do turismo em um município. Para sua elaboração, faz-se necessário uma série de pesquisas que permeiam estudos de diagnósticaçao do espaço, inventariação de infraestrutura básica, turística e de seus serviços e

equipamentos, de demanda turística, estâncias políticas e das comunidades envolvidas. Apesar da sua exigência por diversos órgãos públicos para o fomento do turismo, como o Ministério do Turismo (MTur) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) esse é ainda incipiente no Brasil, e em especial em Sergipe, em que no tocante aos seus 75 municípios, apenas 1(um) deles possui esse documento construído e cadastrado junto ao MTur, todos os demais são omissivos de ações voltadas a sua construção, o que os prejudica consideravelmente no ordenamento de seus destinos turísticos. A inexistência uma metodologia padrão para a elaboração do PMT e de um espaço para alimentação e manipulação dos dados coletados dificultam substancialmente sua elaboração por parte dos gestores públicos municipais de turismo. Diante desse impasse, esse projeto deslumbra desenvolver um processo metodológico padrão, processual e sequencial para a elaboração do PNT; e um software para sistematizar, apresentar e gerir todas informações coletadas nesse processo; bem como validar ambos com uma aplicação prática no Município de Indiaroba-SE, em plena ascensão turística no sul sergipano.

5. Descrição do Financiador: CNPq/IFS/Prefeitura Municipal de Indiaroba-SE
6. Docente: Jaime José da Silveira Barros Neto, Fabiana Faxina e Mary Nadja

PROJETO 3

1. Nome: Proposta Metodológica de Identificação e Qualificação do Potencial de Espaços Rurais para o Desenvolvimento do Turismo Rural em Municípios a partir do Arranjo Produtivo Local
2. Linha: Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI)
3. Início: 2016
4. Descrição: Durante muitos anos o desenvolvimento rural foi identificado com o setor agrícola, mantendo estreita relação com a difusão do progresso técnico e com a eficiência dos sistemas de produção. Contudo, essas relações de produção e trabalho no meio rural passam por transformações, como a intensificação da globalização e modernização da agricultura, inviabilizando técnica e economicamente muitas das pequenas propriedades rurais (CAVACO, 2001). Nesse processo, as atividades agrícolas vêm enfrentando problemas, como a desagregações das formas tradicionais de articulação da produção e uma desvalorização gradativa em relação a outras atividades, levando à busca de

novas fontes de renda que gerem a dinamização econômica dos territórios rurais. Esse novo cenário produtivo no meio rural vem gerando motivação para investimentos privados e apoios governamentais, despertando grande interesse por parte dos empreendedores do campo; descobrindo a importância ambiental, principalmente, no que se refere à conservação dos recursos naturais, entre eles, os hídricos, florestais, de solo e fauna, e, realizando a manutenção da paisagem rural para a própria vida do planeta (SALVATI, 2003). Essa situação tem propiciado a revalorização do modo de vida e o surgimento de novas funções econômicas, sociais e ambientais no espaço rural. Para Brasil/MTUR (2003) [...] “o agricultor, aos poucos, deixa de ser somente um produtor de matéria-prima e descobre a possibilidade de desenvolvimento de atividades não-agrícolas, de modo a garantir sua permanência no campo”. Dessa forma, o Turismo Rural propicia o contato direto do consumidor com o produtor que consegue vender, além dos serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento, produtos in natura (frutas, ovos, verduras) ou beneficiados (compotas, queijos, artesanato). Assim, para o MDA (2004): [...] “obtem-se melhor preço e qualidade dos produtos para o turista e maior renda para o produtor”. Assim, criando subsídios a sua implantação dentro dos princípios da sustentabilidade, além do aumento da produtividade, da renda do proprietário rural e conservação dos recursos naturais, evidencia-se a necessidade de realizar o planejamento estratégico e desenvolvimento sustentável do Turismo Rural em municípios, a partir da criação de uma metodologia de identificação e seleção de espaços rurais ao desenvolvimento dessa atividade. Sendo esta a dificuldade maior em definir estratégias para diagnosticar municípios e até mesmo propriedades rurais com potencial para o desenvolvimento do turismo rural, pois, percebemos que os métodos existentes são insuficientes e imprecisos. Assim, o projeto visa desenvolver um roteiro metodológico que possibilite identificar e qualificar o potencial de espaços rurais para o desenvolvimento do turismo rural em 2 escalas espaciais (municipal e de propriedade rural).

5. Descrição do Financiador: CNPq/IFS/Prefeitura Municipal de Boquim-SE
6. Docente: Jaime José da Silveira Barros Neto e Fabiana Faxina,

PROJETO 4

1. Nome: Mulheres Catadoras de Mangaba - Planejamento Estratégico e Gestão do Turismo Rural e Ecoturismo de Base Comunitária no Município de Barra dos Coqueiros - SE
2. Linha: Gestão de Turismo de Base Comunitária (GTBC)
3. Início: 2017
4. Descrição: Sergipe, maior produtor agrícola da Mangaba, possui 90% de toda a fruta comercializada proveniente de áreas nativas nas quais populações tradicionais praticam o extrativismo. As mulheres, que auto se denominam “Mulheres Catadoras de Mangaba”, do Município de Barra dos Coqueiros-SE representam 90% da população que trabalham com o extrativismo da mangaba. Estas, articulam-se em movimentos em prol da melhoria de seu trabalho, venda e conservação das áreas de cultivo da mangaba. O Turismo Rural e o Ecoturismo surgem como meio alternativo de promover o desenvolvimento rural local, através da revitalização socioeconômica dos seus territórios rurais, valorização dos patrimônios e agregação de valor a mangaba, além do importante papel na conservação do meio ambiente. No entanto, seu planejamento e gestão são incipientes, realizado pelo município e pelas populações rurais que têm interesse em o desenvolver. Desta forma, este projeto se propõe capacitar as Mulheres Catadoras de Mangaba para realizarem o planejamento estratégico e a gestão do turismo rural e ecoturismo no município de Barra dos Coqueiros-SE, integrando premissas conservacionistas, de planejamento ambiental e inserção de seus produtos e serviços no mercado. Para a realização da proposta serão realizadas oficinas de sensibilização, troca de saberes e capacitação, na quais serão abordados aspectos de estratégia e organização da atividade, exercício do controle social e planejamento e organização do turismo, adaptadas da metodologia apresentada pelo Ministério do Turismo (2014), por meio do Programa de Regionalização do Turismo. Espera-se sensibilizar, dar suporte técnico e capacitação profissional em turismo as Catadoras de Mangaba, além de envolver-las processo de planejamento e gestão da atividade.
5. Descrição do Financiador: Programa Integração Petrobras Comunidade
6. Docente: Jaime José da Silveira Barros Neto, Fabiana Faxina, Mary Nadja, Lívio Valério

PROJETO 5

1. Nome: Inventariação da Oferta Turística
2. Linha: Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI)
3. Início: 2017
4. Descrição: O projeto de pesquisa aplicada visa inventariar a oferta turística de 75 municípios sergipanos, através do levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infra-estrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística, possibilitando a definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo ao turismo sustentável (BRASIL, 2015). Lembrando que esse documento técnico é parte essencial para a gestão de destinos turísticos.
5. Descrição do Financiador: CNPq/IFS/Prefeitura Municipal de Indiaroba-SE
6. Docente: Jaime José da Silveira Barros Neto, Fabiana Faxina, Letícia Bianca, José Welligton Vilar, Lício Valério

PROJETO 6

1. Nome: Acessibilidade nos Destinos Turísticos
2. Linha: Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI)
3. Início: 2017
4. Descrição: Hoje, o Brasil conta com conjunto de leis no âmbito federal, estadual e municipal– considerado como um dos mais avançados no mundo – que visa garantir a esses cidadãos o direito de acesso a saúde, reabilitação, educação, trabalho, esporte, cultura, moradia, transporte, lazer e demais oportunidades oferecidas a todos os cidadãos. Dentre as principais leis, podemos destacar a lei federal nº 10.048/00 e nº 10.098/00, ambas regulamentadas pelo Decreto nº 5.296/04, que determinam a garantia de acessibilidade às edificações, vias públicas, mobiliários urbanos, sistemas de comunicação, transportes de uso coletivo e prestação de serviços públicos não só às pessoas com deficiência, mas também àquelas com mobilidade reduzida – idosos, obesos, gestantes, entre outros. De modo geral os receptivos turísticos no Brasil, ainda demonstram sérias lacunas na acessibilidade das instalações e no atendimento com hospitalidade da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. No entanto a Constituição Brasileira afirma que toda pessoa com deficiência deve ter as

mesmas oportunidades na sociedade e alcançar a sua independência social e econômica para integrar-se plenamente na sociedade, como parte de um processo em defesa da cidadania e do direito à inclusão social da pessoa com deficiência. No Brasil, projetos de turismo acessível ainda são incipientes se comparados com experiências internacionais. Destacam-se alguns destinos que estão trabalhando esta lacuna no mercado turístico brasileiro: a cidade de Socorro em São Paulo, que está situada a apenas duas horas da capital paulistana. O Projeto Socorro Acessível tem parcerias com o Ministério do Turismo, Prefeitura da Cidade, Associação para Valorização de Pessoas com Deficiência (AVAPE); Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA), Instituto Casa Brasil de Cultura (ICBC). O projeto permitiu que a Estância Hidrotermal da cidade fosse inaugurada como destino modelo de aventura-especial no Brasil. Foram investidos aproximadamente R\$ 1,73 milhões em obras para adequar o destino quanto aos aspectos de infra-estrutura turística, cursos de qualificação para atender pessoas com necessidades especiais, entre outras demandas (BRASIL, 2009). Pinto e Sonaglio (2013) concluíram que a temática da acessibilidade deve ser contemplada de modo mais intenso nos estudos acadêmicos, bem como nas práticas de cidadanias, especialmente nas regiões com potencial para o desenvolvimento do turismo tanto no Brasil como nos demais países do mundo. Diante desse contexto, este projeto de pesquisa tem como objetivo identificar as principais barreiras enfrentadas por turistas com deficiência (física, visual, auditiva e mental) nos destinos da região do Nordeste, com vistas a formatação de roteiros turísticos, Sistemas e serviços acessíveis, bem como uma oficina sobre a inclusão e turismo. Descrição do financiador: Capes, Ministério do Turismo, Prefeitura de Aracaju.

5. Descrição do Financiador: CNPq, IFS, Ministério do Turismo
6. Docentes: Letícia Bianca, Shirley Teles, Flaviano Fonseca.

PROJETO 7

1. Nome: Avaliação de Destinos Turísticos de Sol e Praia
2. Linha: Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI)
3. Início: 2016

4. Descrição: No Brasil, o processo de expansão do Turismo de Sol e Praia se consolida nos anos 70 com a construção de segundas residências no litoral. O segmento de sol e praia surge no Rio de Janeiro, na faixa de Copacabana, se expande para as outras áreas das regiões Sudeste e Sul, e posteriormente para todo o litoral brasileiro. No início da década de 1980, o Turismo de Sol e Praia passa a ser desenvolvido junto a margens de rios e entorno de lagos e de reservatórios interiores, sendo bastante comum o emprego do termo “orla” para esses ambientes. Atualmente, merece destaque a região Nordeste como destino de Turismo de Sol e Praia do Brasil, principalmente por suas características climáticas de sol e calor o ano todo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Este projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar destinos turísticos de sol e praia de Sergipe e região através de quinze indicadores da qualidade de infraestrutura: 1) sanitários e banheiros; 2) lanchonete, bares e restaurantes; 3) meios de hospedagem, 4) telefone público próximo à praia; 5) facilidades para recreação, 6) estacionamento; 7) transporte público, 8) ciclovias, 9) salva-vidas, 10) acesso à praia, 11) acessibilidade; 12) comércio de artesanato e souvenirs (acesso a bens culturais); 13) diversões noturnas; 14) postos de informações turísticas; 15) sinalização turística.
5. Descrição do Financiador: CNPq, IFS,
6. Docentes: Letícia Bianca, Wellington Vilar e Licio Valério.

PROJETO 8

- 1) Nome: Desenvolvimento de Turismo Sustentável
- 2) Linha: Gestão de Turismo de Base Comunitária (GTBC)
- 3) Início: 2017
- 4) Descrição: Durante as últimas quatro décadas a discussão global tem sido cada vez mais focada no futuro do desenvolvimento e consciência ambiental (IUCN, 1980; 1995; WCED, 1987), entre os estudiosos, grupos comunitários, governos, Organizações Não-Governamentais (ONGs) e organizações internacionais. O turismo também se desenvolveu em vários segmentos da economia, sem muita consideração para o uso intensivo de recursos naturais ou a conservação e preservação dos recursos que servem de base para a atividade turística. Para mudar esse cenário, os autores Erkus-Ozturk & Eraydin (2010) afirmam que

requer ações colaborativas de diferentes atores, a intervenção governamental e supervisão, eficiência econômica e qualidade ambiental. Desde a década de 1950, o discurso político e econômico em torno do turismo tem sido bem estabelecido nas economias da Europa Ocidental, em especial a Espanha e a França que deflagrou esse processo inicialmente; ao passo que em muitos países da América Latina, o turismo não se tornou uma forma popular de desenvolvimento econômico até a década de 1970. Neste período, o Brasil desenvolve programas de turismo avançado e planejamento com base nessa experiência da Europa e implementa essa realidade sem levar em consideração o contexto nacional. Forjam teorias, a exemplo polos de crescimento aplicados às indústrias, e as transportam para a área de turismo sem o devido zelo por aqueles que receberiam a carga do possível desenvolvimento – a comunidade local. (Santos, 2013). Diante disso, ve-se que o turismo foi desenvolvido de uma forma que deu liberdades quase ilimitadas aos interesses do mercado em detrimento do patrimônio natural e cultural local. O Turismo em Sergipe está longe de ser sustentável com os custos visíveis ambientais e sociais para os atores locais. Por isso, parece mais do que adequado discutir os novos paradigmas de desenvolvimento que levam ao maior equilíbrio entre os pilares sociais, econômicos e ambientais do sistema de turismo, com foco especial em políticas de desenvolvimento, impondo novas abordagens. Enquanto uma visão clara do desenvolvimento sustentável é desejável, é preciso também perceber que um outro componente crítico do sucesso da implementação de políticas e práticas que levam a processos de sustentabilidade no turismo é a operacionalização da sustentabilidade por meio de medidas tangíveis para o público em geral e gerenciáveis para tomadores de decisão (Olalla-Tárraga, 2006). Nesse sentido, este projeto tem como objetivos (i) adotar conceitos de indicadores de turismo sustentável; (ii) aplicar o uso de indicadores de sustentabilidade no turismo, através do modelo “Sustainable Barometer” e o modelo AMOEBA para mensurar o progresso do turismo sustentável (KO, 2004), em Sergipe.

- 5) Descrição do Financiador: CNPq, CAPES
- 6) Docentes: Mary Nadja Lima Santos, Fabiana Faxina e José Wellington C, Vilar.

ANEXO 1

ESTRUTURA CURRICULAR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO

MODALIDADE	QUANTIDADE DE DISCIPLINAS	QUANTIDADE E DE CRÉDITOS	C.H
Obrigatórias Comuns (Linha 1 e 2)	03	8	120
Optativas Comuns (Linha 1 e 2)	02	6	90
Optativas: Linhas de Pesquisa	02	6	90
TCC I (Projeto de Conclusão de Curso)	01	6	90
TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso)	01	6	90
Defesa	-	-	-
TOTAL	09	32	480
Disciplinas Obrigatórias Comuns (Linha 1 e 2)		CRÉDITOS	C.H.
Planejamento e Gestão do Turismo		3	45
Metodologia de Pesquisa Aplicada ao Turismo		3	45
Seminário Integrador		2	30
Disciplinas Optativas Comuns (Linha 1 e 2)			
Gestão de Projetos Turísticos		3	45
Consultoria, Empreendedorismo e Promoção de Serviços Turísticos		3	45
Planejamento e Gestão de Atrativos Turísticos		3	45
Políticas Públicas e Gestão do Espaço Turístico		3	45
Competitividade e Inovação em turismo		3	45
Disciplinas Optativas Específicas da Linha: Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação			
Marketing de Destinos Turísticos		3	45
Gestão de Espaços Turísticos		3	45
Gestão de Destinos Turísticos de Sol e Praia		3	45
Acessibilidade em Destinos Turísticos		3	45
Optativas Específicas da Linha: Gestão de Turismo de Base Comunitária			
Gestão do Turismo no Espaço Rural		3	45
Economia Solidária para o Turismo		3	45
Agentes Sociais e Organização Comunitária		3	45
Gestão Estratégica Participativa no Turismo		3	45
Trabalho de Conclusão de Curso			
TCC I (Projeto de Conclusão de Curso)		6	90
TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso)		6	90

Elaboração: Equipe responsável pelo PPC - IFS

ANEXO II
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO PROFISSIONAL EM
TURISMO

ESTRUTURA CURRICULAR: OFERTA DE DISCIPLINAS

Observações:

1. O curso possui um total de 32 créditos perfazendo uma carga horária de 480 horas. Sendo 20 créditos em disciplinas e 12 no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e TCC II).
2. Existem disciplinas obrigatórias para as duas linhas de pesquisa, disciplinas optativas comuns as duas linhas de pesquisa, e ainda, disciplinas optativas para cada dia de pesquisa.
3. Nos semestres 1 e 2 o aluno deverá cumprir os créditos obrigatórios e optativos. Nos semestres 3 e 4 o aluno fará o projeto, elaborará e defenderá o Trabalho de Conclusão de Curso.
4. No primeiro semestre serão ofertadas as três disciplinas obrigatórias mais duas optativas do núcleo comum.
5. No segundo semestre cada mestrando deverá cursar duas optativas correspondentes a sua linha de pesquisa.
6. No terceiro semestre será ofertada a disciplina TCC I.
7. No quarto semestre será ofertada a disciplina TCC II.

Período	Disciplina	Crédito	Carga horária
Disciplinas obrigatórias			
1º	Planejamento e Gestão do Turismo	3	45
1º	Metodologia de Pesquisa Aplicada ao Turismo	3	45
1º	Seminário Integrador	2	30
Disciplinas Optativas Comuns			
1º	Gestão de Projetos Turísticos	3	45
1º	Consultoria, Empreendedorismo e Promoção de Serviços Turísticos	3	45
1º	Planejamento e Gestão de Atrativos Turísticos	3	45
1º	Políticas Públicas e Gestão do Espaço Turístico	3	45
1º	Competitividade e Inovação em turismo	3	45
Total de créditos a cumprir por aluno no primeiro semestre		14	210
Disciplinas Optativas Específicas da Linha 1: Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação			
2º	Marketing de Destinos Turísticos	3	45
2º	Gestão de Espaços Turísticos	3	45

2º	Gestão de Destinos Turísticos de Sol e Praia	3	45
2º	Acessibilidade em Destinos Turísticos	3	45
Total de crédito a cumprir por aluno no segundo semestre (optativas)		6	90
Optativas Específicas da Linha 2: Gestão de Turismo de Base Comunitária			
2º	Gestão do Turismo no Espaço Rural	3	45
2º	Economia Solidária para o Turismo	3	45
2º	Agentes Sociais e Organização Comunitária	3	45
2º	Gestão Estratégica Participativa no Turismo	3	45
Total de crédito a cumprir por aluno no segundo semestre (optativas)		6	90
Trabalho de Conclusão de Curso			
3º	Trabalho de Conclusão de Curso I	6	90
4º	Trabalho de Conclusão de Curso II	6	90

Elaboração: Equipe responsável pelo PPC - IFS